Componente curricular: ARTE

8o ano – 4o bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10 – Improvisando com máscaras

Unidade temática

Artes visuais e Teatro

Objetos de conhecimento

Contextos e práticas, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capa de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Tempo estimado

6 aulas – 3 etapas.

1ª Etapa: Confecção (duração de 1 aula)

2ª Etapa: Improvisos (duração de 4 aulas)

3ª Etapa: Avaliação (duração de 1 aula)

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Confecção: Criando um novo rosto

Organização da turma:

A primeira etapa será realizada individualmente.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e criação das máscaras

Em um primeiro momento será feita uma avaliação diagnóstica oral, procurando saber o que o aluno conhece sobre a importância histórica do uso das máscaras, tanto para o fenômeno teatral, como para celebrações e rituais sagrados. Para desenvolver melhor a discussão é possível se valer das seguintes perguntas:

* O que é uma máscara?
* Para que ela serve?
* Em que momentos vocês já viram o uso de máscaras em cenas ou danças? De que materiais elas eram feitas?
* Em que momentos vocês estudaram as máscaras como elementos para rituais e celebrações religiosas? Para que elas serviam?
* Qual a importância da máscara para o fazer artístico?

Após a discussão, distribua para cada aluno duas folhas de papel mais resistente e peça que cada um crie uma máscara com cada uma dessas duas folhas.

A primeira será a máscara neutra, composta apenas por um espaço recortado para os dois olhos e um pequeno traço reto no nariz e na boca, fazendo com que ela não possua nenhuma expressão. Ela pode ser feita rapidamente, basta cortar o papel no formato do rosto e inserir os elementos simples já citados.

A segunda máscara, mais complexa, deverá ser de um personagem inventado pelo estudante. Essa, ao contrário da primeira, deve ser uma máscara expressiva e será necessário disponibilizar materiais diversos, como tintas e lápis de cor, para a sua confecção. Deixe os alunos livres para criarem os personagens que quiserem com os materiais que preferirem.

Circule pela classe, ajudando nas criações. Quando todos tiverem terminado, recolha as máscaras. Faça um furo nas laterais de cada uma delas e coloque um elástico para que seja possível usá-las no rosto.

2ª Etapa – Improvisos: as máscaras nos tornam outros

Organização da turma:

Essa etapa será realizada em grupos de cinco pessoas

Proposta de atividade:

Aula 2: Improvisando com a máscara neutra

Devolva para os alunos as máscaras neutras elaboradas na aula anterior. Explique que essa máscara é muito usada em situações de preparação e formação de atores, justamente pelo fato de que a inexpressividade de seu rosto obriga que os intérpretes se expressem e mostrem o que querem dizer apenas por meio do uso do corpo.

Forme grupos de cinco pessoas e peça que cada grupo combine brevemente uma pequena cena sem falas, usando a máscara neutra. Todos os integrantes do grupo devem participar do improviso. Oriente-os a combinar previamente qual ação física cada personagem irá realizar e como essa ação poderá mostrar ao público o que está acontecendo. Organize uma sequência para os improvisos e filme as cenas apresentadas pelos alunos.

Aula 3: Improvisando com máscaras expressivas

Nessa aula, devolva as máscaras de personagens e peça para que os alunos se agrupem como na aula anterior. Reserve um tempo para cada um contar para os colegas do grupo sobre a personagem que criou. Quando todas as personagens forem apresentadas, o grupo deverá combinar uma nova cena, dessa vez envolvendo as personagens relativas às máscaras criadas. Nessa improvisação é permitido ter falas, mas chame a atenção da turma para o fato de que o uso do corpo ainda é essencial, pois não é possível contar com a expressividade natural do rosto.

Filme novamente as cenas improvisadas.

Peça para que os alunos tragam um espelho pequeno para ser usado na próxima aula.

Aulas 4 e 5: Improvisando com máscaras pintadas no rosto

Nessa aula, o professor deverá disponibilizar tintas para pintura corporal e pedir para os alunos que criem máscaras por meio de maquiagem. Eles podem maquiar-se alternadamente entre si ou cada um pode maquiar a si mesmo, usando um espelho. Quando todas as máscaras tiverem sido pintadas, os alunos retornam para os grupos das aulas anteriores e criam uma nova cena, a partir das novas personagens, desenvolvidas pela pintura no rosto. Dessa vez também é permitido o uso de falas. Chame atenção para o fato de que a pintura permite maior expressividade facial do que as máscaras anteriores.

Organize uma sequência de apresentações e filme-as como nas outras aulas.

3ª Etapa – Avaliação: Quantas máscaras cabem num só corpo?

Organização da turma:

Os alunos deverão se organizar numa única roda e farão a avaliação coletivamente.

Proposta de atividade:

Aula 6: Avaliação

Os alunos deverão formar uma roda de conversa para avaliar coletivamente o trabalho feito nas aulas anteriores. É importante perguntar para cada um como foi a experiência de improvisar usando máscaras diversas e quais as dificuldades que tal tarefa impôs. Para isso, é importante se valer das seguintes perguntas:

* Como foi confeccionar as máscaras? Qual foi a maior dificuldade nessa etapa para você?
* Como foi atuar usando a máscara neutra? O que você observou quando viu seus colegas atuando com essa máscara?
* Como foi realizar uma cena sem poder falar?
* Como foi atuar usando uma máscara de personagem?
* Como você criou a sua máscara feita com pintura? Ela ficou como você gostaria?
* Como foi atuar com o rosto tão maquiado?
* Qual das três máscaras é mais interessante para você? Por quê?
* Com qual máscara foi mais difícil improvisar? Por quê?

Encadeamento das etapas

Essa sequência de atividades propõe uma dificuldade decrescente em relação à expressividade facial, ao começar com o uso da máscara que apresenta menos possibilidades de expressões faciais, até chegar à máscara com mais possibilidades. É possível alterar essa sequência, caso se queira trabalhar de modo contrário. Talvez seja necessária uma aula a mais para a etapa de confecção, caso a máscara de personagem seja muito elaborada. É imprescindível que as duas aulas com a máscara pintada sobre o rosto aconteçam no mesmo dia.

Adaptação

Alunos com necessidades especiais devem ser inseridos nos grupos e poderão participar ou não de alguma etapa da atividade de acordo com a sua capacidade. É possível criar as máscaras usando outros materiais mais sofisticados e que exijam maior tempo de trabalho manual, como jornais com cola, argila etc. Isso dependerá dos materiais disponíveis na escola e da ênfase que o professor gostaria ou não de dar para a atividade de confecção.

Atividades complementares

1 – Baile de máscaras

É possível também se divertir livremente usando as máscaras que criamos ou as dos colegas. Organize um baile na classe, no qual os alunos somente poderão dançar e interagir usando máscaras. Eles poderão trocar as máscaras entre si, experimentando vivenciar outras figuras. Filme o baile e exiba para todos numa outra aula.

2 – Coreografando com máscaras neutras

Organize os alunos nos mesmos grupos da aula anterior. Agora peça para cada grupo criar uma coreografia para ser apresentada usando as máscaras neutras. Deixe os grupos livres para utilizarem as músicas e os passos de dança que desejarem. No final, faça uma roda de conversa para discutir quais foram as impressões do público ao observar a dança realizada por corpos que não exibiam seus rostos.